



# JORNAL SERVINDO



Edição 338ª - Setembro 2021

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

Mala Direta  
Básica  
75.903.880/0001-05  
MITRA DIOCESANA - CM  
Fechamento autorizado.  
Pode ser aberto pelos Correios.  


## SETEMBRO AMARELO

SEJA A AJUDA  
QUE O OUTRO  
PRECISA



MÊS DA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO - PÁG 8

Pág 3 | Mês da  
Bíblia

Pág 6 | Reconhecimento do  
JN nas paróquias

Pág 12 | SNF 2021  
na Diocese



**DOM BRUNO  
ELIZEU VERSARI**  
Bispo Diocesano de Campo Mourão

## Palavra do Bispo

### A conversão pastoral Parte 1



A conversão pastoral é um dos temas fundamentais na “nova etapa da evangelização” que a Igreja é chamada hoje a promover, para que as comunidades cristãs tornem-se cada vez mais centros propulsores do encontro com Cristo.

Por isto, o Santo Padre sugeriu: “Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’” (Mc 6, 37) EG. 49.

#### A PARÓQUIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

A conversão a uma “nova etapa da evangelização” leva naturalmente também a uma reforma das estruturas, diz respeito em modo particular à paróquia, comunidade chamada ao redor da Mesa da Palavra e da Eucaristia.

A paróquia possui uma longa história e teve desde o início um papel fundamental na vida dos cristãos e no desenvolvimento e no trabalho pastoral da Igreja; já nos escritos de São Paulo pode-se verificar a sua primeira intuição. Alguns textos paulinos, realmente, mostram a constituição de pequenas comunidades como igrejas domésticas, identificadas pelo Apóstolo simplesmente com o termo “casa” (cfr., por exemplo, Rm 16, 3-5; 1 Cor 16, 19-20; Fil 4, 22). Nestas “casas” pode-se decifrar o nascimento das primeiras “paróquias”.

A Ação Evangelizadora para os nossos dias apresenta um grande desafio: Superar a mentalidade do “centro” da paróquia ao redor da igreja Matriz e secretaria paroquial, para uma nova estrutura de igreja. “As pequenas comunidades”.

Aquela linguagem: “todos estão convidados”, “os interessados passam na secretaria paroquial”, “a inscrição para a catequese, será no centro catequético”, quem quiser ajudar a igreja passa na secretaria paroquial”. Esse modo de falar não tem mais o mesmo peso, o mesmo significado. Na verdade, somente aqueles que já estão inseridos na comunidade da Igreja acabam participando. Os demais, a grande maioria, quem nem

sabem onde é a Igreja Matriz ou a secretaria paroquial, as “ovelhas perdidas de que Jesus tanto fala”. Ou seja, os “doentes” que precisam de médico, esses estão expostos a todo tipo de aventureiro.

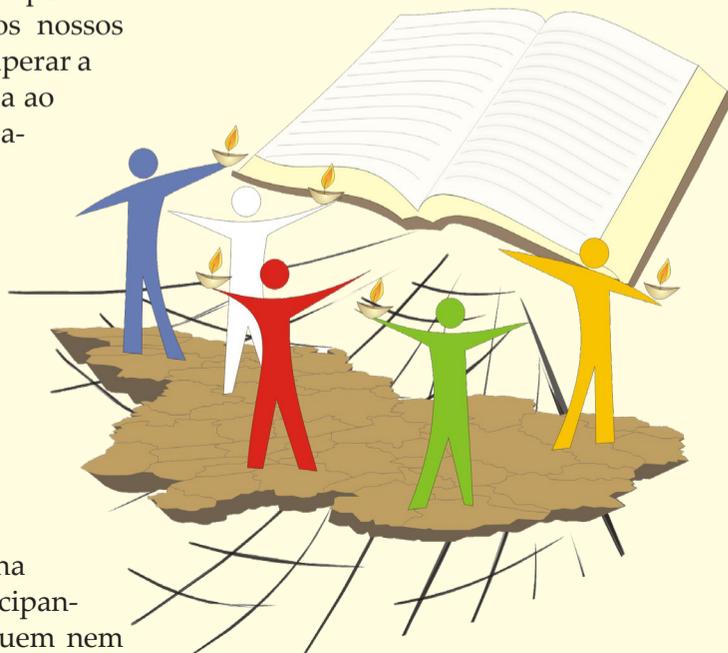
A paróquia é “uma rede de comunidades”. É nas pequenas comunidades que devem acontecer os encontros das famílias, os grupos de estudos, de reflexão. A catequese para adultos, a preparação para pais e padrinhos a preparação para os jovens que desejam o sacramento do matrimônio, a catequese para as crianças e adolescentes. Na pequena comunidade é possível resgatar o grande objetivo da Ação Evangelizadora, uma Igreja eminentemente missionária, uma Igreja em “saída”.

O grande paradigma para todos os movimentos e pastorais da nossa Igreja é superar o “cômodo critério, fez-se sempre assim”. Em primeiro lugar porque a zona de conforto dá uma sensação de que tudo está bem. Em segundo lugar, porque quem não fez uma experiência intensa e profunda de Jesus tem muita dificuldade em ser missionário.

Qual a expectativa da nossa Diocese neste tempo pós pandemia? Resgatar e fortalecer as pequenas comunidades. Desenvolver com fervor a Iniciação à Vida Cristã. Fortalecer as pastorais, movimentos e serviços para a vivência da missão. Os movimentos as pastorais e os serviços da Igreja existem para evangelizar. Quando perdem esta dimensão, perdem o sentido de existir.

Nossa Igreja é eminentemente missionária. Para que isso aconteça, vamos seguir confiantes de que é o Espírito Santo de Deus quem nos conduz.

A paróquia é  
**“uma rede de comunidades”**



## Editorial

Setembro é um mês dedicado a Bíblia, com atividades paroquiais e reflexões sobre o principal livro da Igreja. Na nossa Diocese, além da Bíblia, o mês de setembro também é dedicado ao Dízimo, e nesta edição do Jornal Servindo, compartilhamos uma experiência de formação sobre o Dízimo para adolescentes, tendo em vista que esse compromisso com a Igreja pode começar desde cedo na vida do cristão.

Outra temática que fazemos referência nesse mês, é sobre o cuidado com a nossa saúde mental, principalmente no tocante ao suicídio. Padre Ediberto Mercena, da paróquia de Janiópolis, formado em psicologia, fala um pouco sobre a importância da terapia e porque todos devem fazer esse acompanhamento que busca interpretar os acontecimentos da vida para diminuir sofrimentos e ajudar nos próximos passos. Muitas vezes esse cuidado não acontece porque não é uma preocupação que costumamos ter em nossa rotina diária, pois sempre estamos pensando na nossa saúde física, por exemplo, o que comer para ser mais saudáveis, mas nunca na nossa saúde mental.

A vida é importante para todos, desde o nascimento até o falecimento, iniciando com os primeiros cuidados até os últimos. Provavelmente você deve conhecer alguém que tirou a própria vida, e dificilmente essa pessoa procurou ajuda psicológica. Por isso devemos ficar em alerta e atentos com as pessoas ao nosso redor, principalmente nesse tempo de isolamento social que pandemia trouxe, que infelizmente fez aumentar o número de casos de suicídio no Brasil. Devemos “abrir o coração à Jesus”, como disse o Papa Francisco em 2020, por meio do seu Twitter, manifestando uma mensagem de coragem para o dia de prevenção ao suicídio.

Além de todas as formações, trazemos nessa edição, uma homenagem que foi feita pela Catedral para Dom Mauro, terceiro bispo da Diocese, que foi um dos principais incentivadores das vocações.

Esta edição do Jornal Servindo conta com grandes histórias de vidas de pessoas importantes para a nossa Igreja diocesana, que colaboraram direta e indiretamente na evangelização de fieis. Nossos agradecimentos a todos aqueles que sempre estão à disposição em ajudar na formação e informação a serviço da Igreja.

Boa leitura a todos.

#### EXPEDIENTE

**Diretor:** Dom Bruno Elizeu Versari

**Assessor/ Coordenador:** Pe. Adilson M. Naruishi

**Responsável:** Renan dos Santos Soiz

**Impressão:** Grafnorte - Apucarana

**Tiragem:** 9000 exemplares

**E-mail:** jornalservindo@hotmail.com

**Fone:** (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

**Site:** diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



## Mês da Bíblia: interpretar a Palavra de Deus é interpretar a vida

O livro mais traduzido, lido, comentado e estudado certamente é a Bíblia. Naturalmente que muitos leitores se aproximam do texto bíblico com as mais diversas intenções, como por exemplo, rezar, refletir, inspirar-se e até estudá-lo cientificamente. Dessa forma, sejam quais forem as intenções, o leitor que deseja compreender o texto deverá também conhecer o contexto histórico em que ele foi escrito, mesmo que o texto em si relate uma época diferente, se tornando necessário voltar para antes da fixação do texto escrito a fim de se aproximar do acontecimento original, pois a Bíblia antes de ser escrita foi vivida, para depois ser contada, ou seja, transmitida, o que é conhecido por Tradição oral, para somente então começar palidamente a ser escrita.

Na grande maioria das vezes, quando começamos a contar uma história, é natural que comecemos pelo seu início. Mas como seria se fôssemos reinterpretar essa mesma história à luz de tantos acontecimentos do presente? Certamente muitas situações seriam ressignificadas, tantas outras seriam reajustadas para se adequarem a um contexto. Então teríamos duas histórias, ambas verdadeiras, mas com objetivos e definições diferentes.

Assim, quando abordamos a Sagrada Escritura com o intuito de conhecer sua história, construção e estruturação serão necessárias primeiramente conhecer a construção e estruturação do povo bíblico, que foi o transmissor primário de sua Revelação. Isso também a partir de duas realidades constitutivas, que seriam o texto bíblico em si, e os modernos métodos de análise histórica referentes à formação dos povos do Antigo Oriente, mais precisamente na região conhecida por Mesopotâmia.

Se por uma linha de estudos a Sagrada Escritura nos relata a formação do Povo de Deus de uma forma linear, partindo de uma descendência única, que remonta a Abraão, por outra linha de estudos, há uma grande diversidade de materiais bibliográficos relacionados a essa formação do Povo de Deus de uma forma mais complexa e con-



Foto da PASCOM de Mariluz

turbada, a partir de vários povos, com suas culturas e religiosidades próprias, que mesmo sem terem, em um primeiro momento se relacionado, acabaram por encontrarse e unir-se, pois embora vivendo em regiões distantes, partilhavam de uma mesma situação existencial: eram oprimidos pelo sistema dominador.

Alguns desses povos viviam

certa liberdade, pois se mantinham a margem das cidades-estados, como eram os grupos dos pastores e pastoras do Sinai e o grupo abraâmico, enquanto que outros viviam sob forte exploração e miséria, como eram os casos dos grupos dos camponeses e escravos cananeus, e o grupo que seria o elo e a força principal nesta união, o grupo mosaico.



Catequisanda Sofia (Luiziana) da pré-catequese

Em poucas linhas percorremos quase setecentos anos de história e ainda nem sequer esbarramos em um pequeno fragmento de escrita bíblica. Para isso ainda serão necessários percorrer quase duzentos anos de história bíblica, passando pelo período dos juízes, para aí se deparar com aquele que é comumente aceito pela grande maioria dos biblistas como o primeiro fragmento de escrita bíblica que é o texto de Juízes 5. Então após quase novecentos anos, na virada do primeiro milênio antes de Cristo, poderíamos parafrasear São João e dizer que “a Palavra se tornou escrita e habitou no meio de nós”.

É a partir daí que Israel se estruturará como nação e que se desencadeará a escrita bíblica que conhecemos com o nome de Antigo Testamento. Primeiro surgiram os fragmentos, depois partes dos livros, que tinham o formato de rolos, sendo escrito em papiros para somente depois serem agrupados e formarem o que conhecemos como Sagrada Escritura.

Para termos uma ideia da magnitude da Bíblia, basta dizer que esse período de escrita durou mais de mil anos. Se para nós isso soa como algo inimaginável ou até impossível, lembremos do que escreve São Pedro, em sua segunda Carta, capítulo 3,8: “Há, contudo, uma coisa, amados, que não deveis ignorar: é que para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia”.

Finalizando, lembro-me que em tantas aulas de Bíblia na Escola de Teologia, surgiu uma pergunta: “Diácono, o senhor já leu toda a Bíblia?”. Respondo que a pergunta deveria ser diferente: “Diácono, a leitura da Bíblia mudou sua vida”? Feliz posso responder que, a cada dia que a abro, leio e estudo, me delicio com suas Palavras e sinto que uma força invisível e amorosa vai adentrando meu ser e minha vida, não por mérito próprio, mas tão somente pela misericórdia. É então que me sinto ser mudado, transformado pela Palavra.

**Diácono Reinaldo Soares**  
Paróquia Sagrado Coração de Jesus  
Jussara



Setembro 2021

### APOSTOLADO DA ORAÇÃO

*Rezemos para que todos façamos escolhas corajosas através de um estilo de vida sóbrio e ecossustentável, alegrando-nos pelos jovens que se empenham resolutamente por isso.*

## Diocese faz homenagem póstuma a Dom Mauro

Na manhã do dia 29 de agosto, o terceiro bispo da Diocese, Dom Mauro Aparecido dos Santos, recebeu uma estátua em frente à Catedral São José em homenagem póstuma. Dom Mauro atuou na Diocese por 9 anos como bispo, e morreu como arcebispo na Arquidiocese de Cascavel, por complicações na saúde causada após contrair a Covid-19.

A missa em sua homenagem foi celebrada um dia antes do seu 23º aniversário de apresentação canônica na Diocese, onde trabalhou de 1999 a 2007. No início da celebração, Padre Jurandir fez a acolhida de toda comunidade reunida e também de todos que acompanhavam pelas redes sociais da Diocese. O descerramento da placa foi feito por Dom Bruno e o padre Gilmar Petry, que representou a Arquidiocese de Cascavel. A estátua foi descoberta pelas três irmãs de Dom Mauro que moram em Jacarezinho.

Também no início da celebração foi apresentado o histórico de vida de Dom Mauro dando destaque aos feitos que marcaram sua passagem pela Diocese, destacando seus trabalhos voltados as vocações e formações dos seminaristas.

Ao final da celebração, coube ao Padre Adilson Naruishi fazer a mensagem de agradecimento. Na ocasião, o padre que foi seminarista de Dom Mauro, e conviveu com a família dele, tornou pública outra homenagem que será realizada na cidade o bispo. Uma rua, em um loteamento que está sendo concluído em frente a Santa Casa, receberá o nome de Dom Mauro. Foi entregue pelas mãos do senhor José Gurgel, e dos vereadores Berbet e Parma, um documento que oficializam a homenagem. Ao final, as três irmãs do arcebispo receberam também uma homenagem das catequistas da Catedral.

A irmã Luzia disse que estava

muito emocionada com a homenagem, principalmente do carinho que a Diocese de Campo Mourão tem com Dom Mauro. "A gente não tem nem palavras para agradecer a Campo Mourão. Muito obrigado por tudo", afirmou Luzia. As

irmãs Ivone e Maria José, também agradeceram a Diocese e disseram que não sabiam que Dom Mauro era tão querido pela Diocese, e que ficaram contentes e surpresas por saber que uma avenida, de uma futura capela receberá o nome dele.



## Ruas em Campo Mourão receberão nome de religiosos

Na missa em homenagem a Dom Mauro Aparecidos dos Santos, na Catedral São José no dia 29 de agosto, o padre Adilson Naruishi, chanceler do bispado, ao fazer homenagem a família do bispo, falecido dia 11 de março em decorrência de complicações causadas pela Covid-19, comunicou oficialmente que Dom Mauro Aparecido dos Santos, Pe. Reinaldo Kuchla e Pe. Marinaldo Batista, serão homenageados em Campo Mourão, em um novo empreendimento imobiliário, o Jardim Ecoville, que está sendo concluído na região da Santa Casa de Misericórdia da cidade.

As três principais ruas que circundam o terreno que foi doado para a Diocese pela família Gurgel, para a construção de uma

igreja dedicada aos Santos Pastorninhos, serão nomeadas com os nomes dos religiosos.

O projeto, foi apresentado inicialmente ao padre Adilson Naruishi, pela família Gurgel, e depois encaminhado para a Câmara de Vereadores, nas pessoas dos senhores Marcio Berbet e Devanildo Parma Bassi, que se tornarão responsáveis pelo projeto de lei que garantirá o nome dos clérigos para as ruas.

A intenção dessa homenagem é de resgatar e perpetuar a memória desses homens tão queridos para os fiéis católicos da cidade, e que exerceram seu ministério na cidade com muita fé, esmero e dedicação. José Luiz Gurgel, um dos responsáveis pela doação do

terreno disse que estava feliz pela homenagem. "A modesta homenagem que se faz "in memoriam" à extraordinária figura humana do nosso tão querido e saudoso Dom Mauro, não representa absoluta-

mente nada, se comparada ao nosso sentimento de estima, respeito conhecimento e gratidão por tudo que ele fez, em sua curta trajetória de vida, por nós, e pela Santa Mãe Igreja", afirmou Gurgel.



## Morre Ricardo Ângelo Versari, pai de Dom Bruno e avô de padre Paulo Versari

Na manhã do dia 26 de agosto, Dom Bruno comunicou ao clero e fiéis da Diocese, o falecimento de seu pai Ricardo Ângelo Versari. Seu Ricardo também era avô do padre Paulo Versari, pároco da Paróquia Santo Antônio em Farol.

Ricardo faleceu em sua própria residência por complicações de saúde, pois sofria de câncer pulmonar há vários anos. Pai de 10 filhos, Ricardo Ângelo nasceu no Estado de São Paulo, morou no município de Floresta-PR, e desde 1980 morava no Distrito de Piquirivaí, onde era agricultor.

*"Por mais que sabemos que a morte vai chegar, é sempre um momento difícil. A fé na ressurreição e na vida eterna é que nos conforta. Meu pai era um homem de fé. Rezava o terço todos os dias. Enquanto podia fazia questão de ir à missa. Hoje ele participa da glória na eternidade. Sepultar o pai é uma experiência difícil, mas se a semente não for lançada na terra ela fica só e não produz frutos. O pai é uma semente. Com certeza vai produzir muitos frutos."*

*Mensagem de Dom Bruno a respeito do falecimento do pai.*

O velório aconteceu na Catedral São José em Campo Mourão na sexta-feira (27), com missa de corpo presente e sepultamento no Cemitério São Judas Tadeu. Vários fiéis estiveram presentes no velório, além de amigos e família do seu Ricardo. Vieram prestar solida-

riedade também a família Versari, Dom Mário Spaki, bispo de Paranavaí, Dom João Mamede, bispo de Umuarama e o padre Israel Zago, vigário geral da Arquidiocese de Maringá e além do clero da Diocese.

Em sua homilia, Dom Bruno agradeceu a presença de todos presentes e aqueles que acompanhavam pelas redes sociais. Em sua homilia destacou um pouco da história de seu pai. Disse que ele era grande devoto de Nossa Senhora e não ficava um dia sem rezar o terço. Seu Ricardo ensinou os filhos a rezarem o terço desde criança e sempre ir à missa.

Dom Bruno falou também que nos últimos dias, mesmo com sua saúde muito debilitada, não perdia o desejo de rezar e estar com a família. Sua filha Terezinha, que dedicou grande parte de sua vida aos cuidados do pai, confidenciou que mesmo em meio a tristeza pela morte do pai, todos os filhos cultivavam um sentimento de que fizeram todo o possível para dar ao pai um final digno, cheio de amor e carinho.

Os padres reunidos em torno do altar, como Dom Bruno sempre faz questão de dizer, manifestaram sua solidariedade e oração ao bispo, principalmente nesta hora difícil, "pois nessas horas devemos encontrar conforto na nossa fé e pedir a Deus que o acolha e que lhe dê o merecido descanso eterno", disse padre Adilson, em nome do clero diocesano.



## Diocese se prepara para participar da Assembleia do Povo de Deus

Nos dias 24 e 25 de setembro, sexta e sábado, será realizada a 41ª Assembleia do Povo de Deus. Esta assembleia reúne representantes das 18 dioceses do Paraná, e das duas Eparquias Ucrânicas, que formam nosso Regional Sul 2, da CNBB. O tema a ser trabalhado esse ano será "Iniciação à vida cristã, Amoris Laetitia e Ano de São

José". O Assessor da temática será Dom Ricardo Hoepers, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Vida e Família da CNBB.

Vivendo ainda no contexto da pandemia do COVID 19, a assembleia deste ano convida os participantes a se reunirem em sua própria Arqui/diocese, em local previamente definido. Dali o grupo acompanhará, no formato onli-

ne, as exposições e dinâmica da assembleia, conduzidas pela Equipe de Coordenação do Regional. Será uma oportunidade de estarmos unidos em oração, reflexão e partilha com a Igreja do Paraná, com a diversidade e riqueza de cada Igreja Particular, alinhados com as temáticas propostas pelo magistério do Papa Francisco.

Em nossa Diocese já convoca-

mos os que irão participar desta assembleia, mas o local ainda não foi definido. Vamos fazer deste momento um momento de grandes bênçãos para nossa caminhada evangelizadora.

**Pe. Gaspar Gonçalves**  
Assessor Diocesano da  
Ação Evangelizadora



## POM envia materiais da Campanha Missionária às Dioceses do Brasil

O mês de outubro é conhecido no mundo como o mês missionário e a Pontifícias Obras Missionárias (POM) já enviou o material da campanha deste ano para as Dioceses do Brasil.

Com o tema “Jesus Cristo é missão”, e o lema “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20), a ação que movimenta as comunidades durante o mês missionário em outubro quer ser um sinal de esperança nestes tempos de pandemia.

Em meados do mês de agosto a Diocese recebeu o material que servirá de apoio para a celebração e organização do mês missionário e a equipe do CDAE já está realizando o envio dos materiais para as comunidades e paróquias da Diocese.

Além do material impresso, também é possível ter acesso a todos os materiais através do site:

[www.pom.org.br](http://www.pom.org.br)

Motivados pela Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, a Campanha Missionária de 2021 destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança: “Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção.” (Papa Francisco)

Os missionários e missionárias da compaixão e da esperança são pessoas anônimas que estão na linha de frente neste contexto de



pandemia, por exemplo: profissionais da saúde, famílias enlutadas com testemunho de esperança, populações em situação de rua e abandono, migrantes indígenas,

educadores, o mundo do trabalho, a solidariedade universal além fronteira e a campanha “Amazônia precisa de você”, realizada no primeiro semestre de 2020.

## Reconhecimento do Jornal Servindo nas Paróquias da Diocese

Diante do cenário atual que vivenciamos, causados pela pandemia, a necessidade, ou até mesmo a obrigação de se reinventar, foi adotado em todas as paróquias, afinal, “é inegável que o futuro será digital, incluindo o futuro das práticas religiosas”. No entanto, o JORNAL SERVINDO tem um importante papel na divulgação de tudo o que acontece nas paróquias da Diocese de Campo Mourão.

Na Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança, onde sou pároco, o JORNAL SERVINDO é apresentado a toda a comunidade no final das missas. Além de ser distribuído para a comunidade, é também apresentado alguns tópicos no multimídia.

Em tempos difíceis que viven-

ciamos, toda forma de evangelização é válida, principalmente nos meios virtuais, onde compartilhamos o link enviados pelo Jornal com todos os grupos da paróquia, para que todos tenham acesso às notícias da nossa Igreja diocesana. Mensalmente, vários leigos aguardam a chegada do Jornal para ver o giro nas paróquias, acompanhar as formações, palavra do bispo e ficar por dentro de tudo o que acontece na Diocese.

Tenho vários exemplares em minha biblioteca, e me recordo quando o Jornal era pequeno e preto e branco. Minha experiência com o jornal, é que pouco tempo depois de minha ordenação em 1993, o bispo Dom Virgílio fez uma homenagem no Jornal Ser-



vindo contando sobre os anseios, dificuldades e superações que tive ou teve até o sacerdócio.

Quero finalizar agradecendo toda a equipe que incansavelmente se dedica para a elaboração do Jornal Servindo com a redação e edição. Também agradeço a nossa querida equipe da PASCOM e

as demais pessoas que trabalham para que ele chegue até nossas famílias.

Que Deus abençoe a todos!

**Pe. José Coelho Pereira**  
Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Guia - Boa Esperança



## CONHEÇA AS REDES SOCIAIS DA PAR. NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - CM



@santuarioparecidacm  
@santuarionsacm



Transmissão de missa  
**AO VIVO**  
quarta, sábado e domingo às 19h



## DICA DE LEITURA

Livro:

**O BANQUETE DO CORDEIRO**

**Sinópsse:** Um ex-protestante calvinista, doutor em Sagrada Escritura e especialista em Apocalipse, explica a Santa Missa à luz da Revelação de São João.

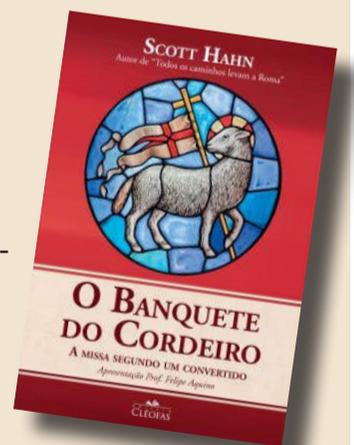
Ao entrar em contato com os padres da Igreja, percebeu aos poucos que a Igreja Católica é a verdadeira Igreja de Cristo, a verdadeira sucessora das primeiras gerações de cristãos.



**INDICAÇÃO DO MÊS:**

**PADRE GASPAR GONÇALVES**

Pároco da Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão e assessor da Coordenação da Ação Evangelizadora da Diocese.



## Dia do seminários diocesanos

A Diocese de Campo Mourão celebra todo dia 16 de setembro o dia dos seminários diocesanos. Trata-se do dia em que dona Carmen Santina de Pauli, irmã de nosso segundo bispo, passou para a casa do Pai.

Dona Carmen foi uma notável benfeitora de nossos seminários e, juntamente com Dom Virgílio, contribuiu muito na promoção das vocações. Diante dessa data tão importante para nossa Igreja Diocesana, queremos refletir um pouco sobre o significado e o papel dos seminários na vida eclesial.

Primeiramente, se faz necessário esclarecer que o termo seminário tem sua origem no latim *seminarium*, que significa "semente". Por isso, o seminário se caracteriza como o lugar onde são cultivadas as sementes da vocação sacerdotal. Precisamente, os seminários surgem de modo oficial na Igreja a partir do Concílio de Trento (1545-1563), com o decreto *Cum adolescentium Aetas*, de 15 de julho de 1563. E, a partir de então, começou-se a multiplicar a criação dos seminários

com a finalidade de proporcionar a devida formação dos futuros sacerdotes.

Nesse sentido, o Concílio Vaticano II (1962-1965) reafirma a importância dos seminários para a formação sacerdotal e procura elencar a finalidade de sua existência: "Neles, toda a instrução dos alunos deve tender para que se formem verdadeiros pastores de almas, a exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo, mestre, sacerdote e pastor. A instrução para o ministério da palavra seja de tal sorte que os seminaristas compreendam sempre melhor a palavra revelada de Deus, assimilem-na pela meditação e a traduzam em suas palavras e no seu modo de agir. A instrução para o ministério do culto e da santificação os leve a ter consciência de realizar a obra da salvação na oração e nas celebrações litúrgicas, através do sacrifício eucarístico e dos sacramentos. Finalmente, a instrução para a prática do ministério os faça saber se comportar diante dos homens como o próprio Cristo, "que não veio para ser servido, mas para

servir e dar a sua vida pela redenção de muitos" (Mc 10,45)", (Decreto *Optatam Totius*, nº 4).

Além disso, o Concílio Vaticano II, no que diz respeito sobre a promoção das vocações, salienta que todos os cristãos são responsáveis pela promoção das vocações sacerdotais: "Toda a comunidade, na medida em que se orienta para uma vida plenamente cristã, tem o dever de estimular as vocações. É de grande importância a contribuição da família e da paróquia. A primeira, quando animada pelo espírito de fé, de caridade e de piedade, torna-se uma espécie de pré-seminário. Também a paróquia, desde que os adolescentes participem da fecundidade de sua vida. Na escola e especialmente nas Associações católicas, os professores e todos os que de alguma forma trabalham com a educação das crianças e dos jovens procurem criar condições para que os adolescentes percebam sua vocação divina e disponham-se livremente a segui-la. Os sacerdotes todos demonstrem seu zelo apostólico as vocações e atraindo

os adolescentes para o sacerdócio, através de uma vida humilde e alegre, marcada pela recíproca caridade sacerdotal e pela colaboração fraterna" (Decreto *Optatam Totius*, nº 2).

Dessa forma, ao comemorar o dia dos seminários, rendemos graças a Deus, fonte e origem de toda vocação, por todos os envolvidos direta e indiretamente na formação dos seminários.

Externamos nossa gratidão a todo o clero, o bispo Dom Bruno Elizeu Versari, os padres formadores, os familiares, os professores, os irmãos de formação, os amigos, os benfeitores, a todos que rezam pelas vocações e, de maneira particular em nossa Diocese, as irmãs do Carmelo, os membros do Apostolado da Oração e do Movimento Serra, que se dedicam especialmente a rezar pelas vocações sacerdotais e religiosas.

**Fabio da Silva de Medeiros**  
Seminário de Teologia  
1º ano da Etapa da Configuração



# FAÇA UM PIX E AJUDE OS SEMINÁRIOS

## CHAVE: 75.903.880/0045-26

 **Sicredi Ag: 0726 Cc: 35.760-5**



1  
Abra o aplicativo da sua instituição financeira e acesse o PIX



2  
Selecione a tela: Leitura do QR CODE



3  
Escaneie o QR CODE e informe o valor



4  
Confira as informações e finalize a transferência



## Por que todo mundo deveria fazer terapia?

O mês de setembro é voltado a campanha de prevenção ao suicídio, e no último ano, não bastando as mortes e o colapso causado pelo novo coronavírus, a pandemia provocou reflexos na saúde mental das pessoas, principalmente das que tiveram que ficar em isolamento. Casos de depressão, transtorno de ansiedade e o suicídio, aumentaram no mundo inteiro, e especialistas perceberam a baixa procura por tratamento psicológico.

Buscar por ajuda psicológica é algo temido por muitas pessoas, que a consideram uma escolha de “gente maluca”. Na verdade, é bem pelo contrário: a terapia auxi-

lia qualquer pessoa que deseja ter uma relação mais saudável consigo mesmo e com outras pessoas ao seu redor.

Cada vez mais presentes em um mundo acelerado, com diversas mudanças ao longo dos anos, muitas pessoas sentem-se frustradas, ansiosas ou, até mesmo, depressivas. Por isso, é mais do que necessário dar a devida atenção à nossa saúde mental.

Para saber por que todo mundo deveria fazer terapia, é importante entender um pouco o que significa.

### O QUE É A TERAPIA?

Terapia é como popularmente chamamos a psicoterapia: *psico*

(mente) + *terapia* (curar). A psicoterapia consiste em um conjunto de práticas terapêuticas entre um paciente e psicólogo com a intenção de diminuir sofrimentos, interpretar os eventos e acontecimentos da vida de uma pessoa.

Ao contrário do que se pode pensar, a terapia é recomendada para qualquer pessoa que deseja melhorar aspectos emocionais em sua vida e não somente para quem tem algum tipo de transtorno mental.

O terapeuta tem a função de auxiliar o paciente na busca por respostas, fazendo-o entender o porquê do surgimento de certos pensamentos e atitudes.

O psicoterapeuta pode auxiliar na promoção de saúde mental, independente do grau de adoecimento psíquico. Muitos esperam chegar em uma situação limite para buscar ajuda. Porém pode-se diminuir muito sofrimento se a pessoa ao perceber certo sofrimento psicológico, como tristeza e angústia, buscasse ajuda com um profissional qualificado.

Logo, o papel do psicólogo é criar uma facilitação para que a pessoa verbalize e tenha autoconsciência de si mesma.

Vale lembrar que sua função não é a de dar conselhos e sim, percepções e caminhos de acordo com a situação.

## ALGUMAS RAZÕES PARA FAZER PSICOTERAPIA

Fazer psicoterapia possibilita o autoconhecimento, a solução de conflitos e a melhora da saúde mental. É nela que o paciente olha para si mesmo e pensa nas razões que levam à determinados pensamentos ou atitudes em relação a uma área de sua vida. A partir de conversas e abordagens, a terapia torna possível a conscientização do passado de uma pessoa, o que geralmente influencia em quem ela é hoje.

Uma das coisas necessárias e importante, independente da abordagem ser comportamental ou analítica, é fundamental que se estabeleça um vínculo terapêutico de confiança com o profissional pois isso, poderá determinar o grau de sucesso do tratamento. Afinal de contas o paciente precisa se sentir confiante para dividir as suas intimidades e despir sua alma diante de um profissional. Quando há essa confiança o profissional pode vincular o paciente a sua própria história e ajudar para que ele possa escrevê-la de forma mais saudável, satisfatória e adequada à sua realidade.

A psicoterapia também concretiza a autoaceitação da situação do paciente, que com o autoconhecimento pode tomar atitudes e ter comportamentos mais assertivos,



### Em nossa Diocese, 10 paróquias tem atendimento psicológico direcionado para os fiéis

possibilitando uma maior qualidade de vida.

Um dos motivos mais importantes para justificar o porquê de fazer terapia são os transtornos mentais, como muitas pessoas já conhecem. A terapia é altamente indicada para tratar tipos diversos de patologias clínicas, como a dependência química, depressão ou esquizofrenia. A prática auxilia na recuperação desse tipo de sofrimento mental permanente ou temporário. Muitas vezes, os psicólogos, responsáveis pelas in-

terações terapêuticas, trabalham em conjunto com psiquiatras que podem receitar medicamentos se for necessário.

O medo do novo pode levar muitas pessoas a terem uma certa dificuldade de se adaptarem à novas situações. Uma mudança de cidade ou trabalho pode gerar grandes inseguranças, que são capazes de se transformarem em angústias, ansiedades e sofrimento. Para amenizar essas sensações e aumentar a confiança, o processo terapêutico entra como um traba-

lho que envolve diversos fatores para transformar os sentimentos negativos em positivos.

Inteligência e maturidade emocional são consequências positivas que algumas sessões de terapia podem trazer para uma pessoa. Alguém que convive com muitos medos e não sabe bem como lidar com situações do passado pode sofrer com isso, talvez sem se conscientizar.

Ocasões que têm relação com o luto e com separações, por exemplo, são bastante delicadas pelo fato de deixarem marcas emocionais em alguém que vivenciou alguma delas. Muitas pessoas não conseguem superar esse momento de suas vidas sozinhas. Logo, um profissional terapêutico pode ajudá-las a seguir com suas vidas e com as mudanças que virão a surgir.

Uma mágoa pode surgir após muito tempo por conta de um fato que ocorreu anos atrás. Isso pode abalar a vida dessa pessoa, que ao fazer terapia aprenderá a conviver com a sua própria história e ainda poderá aproveitar novas possibilidades que surgirem.

Mas, não é preciso ter um motivo bem definido para fazer terapia. Se alguém deseja se relacionar melhor consigo mesmo ou

com outras pessoas, isso já é motivo suficiente para fazê-la. Muitas pessoas são inseguras em certas áreas da vida, outras são tímidas e carregam um sentimento de culpa sem motivo aparente. Com a terapia, essas pessoas conseguem se tornar conscientes de que o aprendizado é constante em relação à autoaceitação, autocrescimento e ao desenvolvimento geral como ser humano.

Sabemos que a saúde mental é responsável pelos resultados daquilo que uma pessoa vive. Se existe uma ou mais áreas da vida que não vão bem, é bem provável que existam fatores internos que precisam ser repensados. Estes podem desencadear diversos sentimentos negativos, como mudanças repentinas de humor, ansiedade e até distúrbios alimentares. Os transtornos mentais podem ter vários desencadeadores e sintomas como: tristeza, ansiedade e culpa. Se você tem alguns desses sintomas, certamente um bom psicólogo poderá auxiliá-lo.

No momento em que uma pessoa, com o auxílio de um psicólogo, começa a fazer terapia, ela começa a criar novas atitudes e comportamentos que começam a desenvolver a felicidade, confiança em si mesma, controle sobre as relações próximas e seus pensamentos.

**COMO IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS SINAIS QUE INDICAM A NECESSIDADE DE FAZER TERAPIA?**

A depressão provoca profunda tristeza de modo prolongado e perda de interesse nos prazeres diários. Ela é considerada um transtorno de humor que afeta como uma pessoa se sente, pensa e se comporta, o que pode levar a vários problemas emocionais e físicos. Muito longe de ser um sinônimo de fraqueza ou frescura, a depressão merece atenção e pode ser melhor identificada com a terapia, que é realizada de acordo com as necessidades de cada pessoa. Muitas pessoas se acostumam com o sofrimento. No caso da depressão, alguns acham até bonito – quase romanciam o temperamento melancólico. Mas não é bonito! A depressão é um dos grandes motivos de tantos suicídios.

A vida acelerada e corrida pode causar ansiedade em seus



**MÊS DA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**

vários momentos. Porém, quando estes sentimentos começam a ser intensificar pode ocorrer um transtorno de ansiedade e até levar à síndrome do pânico. A ansiedade pode ser o problema central de um paciente, mas pode ser mais um sintoma dentro de seu processo de adoecimento.

Pode, por exemplo, aumentar em um início de um surto na Esquizofrenia. Ou seja, uma ansiedade elevada indica um adoecimento psicológico. Não adianta se automedicar ou camuflar o sintoma, nem muito menos se acostumar com ela. Temos sim que nos conhecer para saber o porquê da ansiedade e como lidar com a causa desta na nossa vida. Não adianta ir pelo que o vizinho sente ou diz. Temos que buscar, na psicoterapia,

no nosso íntimo o que nos aflige e utilizar recursos disponíveis na ciência para melhora como: acupuntura, massagens, exercícios físicos, meditação e se necessário, medicação (prescrita por um psiquiatra).

Existem vários tipos de transtornos de humor que incluem os depressivos e bipolares. Geralmente as pessoas com estes tipos de transtorno apresentam picos de humor, se tornando eufóricos ou depressivos. Com isso, uma pessoa pode se afastar de pessoas queridas ou se sentir facilmente distraída. A terapia entra como um fator de controle deste sinal, sendo eficaz para modificar pensamentos negativos e estimular os positivos.

Os distúrbios alimentares geralmente trazem consequências

sérias para o organismo e para a saúde mental. Transtornos como a bulimia nervosa e a anorexia nervosa são consideradas doenças biopsicossociais, ou seja, envolvem diversos fatores que podem ocasionar o seu desenvolvimento. A terapia entra como um tratamento de reeducação e transformação, de modo a reduzir comportamentos compulsivos.

Diante do momento difícil que estamos vivendo, se torna mais necessário ter essa preocupação com a saúde mental. A vida do ser humano tem sido muito corrida e exigente, e nesse cenário de pandemia tivemos que reinventar a tudo na nossa vida para não parar. Essas mudanças podem trazer consequências destruidoras na vida do ser humano e por isso é urgente que todos tenham consciência da importância de cuidar da saúde mental.

Infelizmente nem todos têm acesso a psicoterapia, e em vista dessa dificuldade, algumas paróquias disponibilizam o atendimento gratuito realizado por profissionais voluntários. Não deixe para amanhã porque pode ser tarde e o resultado irreversível. O mesmo cuidado que temos com a nossa saúde física precisamos ter com a saúde mental.



**Pe. Ediberto H. de Mercena**  
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Janiópolis e Psicólogo



**SE VOCÊ PRECISA DE AJUDA** e não tem condições financeiras para pagar um terapeuta, procure a sua paróquia, fale com seu padre, com certeza ele te ajudará ou encaminhará para um especialista.



**01  
08** Abertura do mês vocacional na Par. N. Sra. da Guia em Boa Esperança. Pe. José recebeu uma cesta em comemoração ao dia do padre.



**04  
08** Celebração em ação de graças pelo aniversário de ordenação do padre Rodrigo Ferreira, vigário da Catedral São José.



**07  
08** Formação para a Pastoral do Canto e preparação para a novena das rosas da Paróquia Santa Teresinha de Campina da Lagoa



**08  
08** Celebração em ação de graças pelo aniversário de Goioerê na Paróquia Nossa Senhora das Candeias.



**13  
08** Reunião do Decanato de Campo Mourão na Paróquia Sagrada Família.



**14  
08** O seminarista Milton Grégory celebrou a SNF na Capela Santos Reis da Vila Rural em Campo Mourão.



**15  
08** 1ª Vaca Atolada da Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio de Campo Mourão em prol da construção do centro catequético da paróquia.



**20  
08** Reunião do clero do Decanato de Engenheiro Beltrão na Paróquia São Judas Tadeu em Terra Boa.



**20  
08** Padre Wesley de Almeida recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19.



**22  
08** Dom Bruno celebrou o sacramento da Crisma em 58 jovens na Paróquia Santo Antônio em Mariluz.



**23  
08** Dom Bruno celebrou a festa da padroeira S. Rosa de Lima em Iretama. Após a missa, foi feito uma carreata com bênção dos carros.



**26  
08** Reunião do clero do Decanato de Iretama na Paróquia Santa Rosa de Lima, na sede do decanato.



JORNAL SERVINDO  
**(44) 9 9803-3137**

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO  
A SERVIÇO DA IGREJA



## Celebração do dia dos diáconos e lançamento do Diretório para o Diaconato Permanente

No dia 15 de agosto de 2021, na Catedral São José, durante missa presidida por Dom Bruno, na presença dos diáconos permanentes, suas famílias e o povo fiel, foi comemorado a passagem do dia do diácono e da festa São Lourenço (10/08).

Na oportunidade foi feito o lançamento do **Diretório Diocesano para o Diaconato Permanente**. O documento reúne orientações a respeito da formação inicial e continuada dos diáconos permanentes,

bem como diretrizes que devem ser tidas em conta pelo clero e os fiéis sobre a dignidade, direitos e deveres dos diáconos na Igreja.

Parabenizamos os diáconos e desejamos fecundidade no exercício desse ministério que produz tantos frutos para a evangelização.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira todas as fotos da celebração:



Pe. Willian Oliveira Lopes, assessor dos diáconos permanentes



Dom Bruno entregando o diretório para Diácono Mercir

## A Catequese a serviço da Liturgia - parte 3

A finalidade da liturgia é cultural, atualizadora do mistério da salvação realizado por Jesus Cristo através de sua morte e ressurreição.

A ação litúrgica é sacramental, ação que se realiza pelo conjunto de palavras e gestos, contemplação e movimentos, oração presidencial e comunitária, atitudes e símbolos, tempos e lugares, vestes e objetos. Em tudo isto reside uma eficácia pedagógica que visa educar os fiéis a integrarem-se na comunidade eclesial, e sobretudo nas celebrações litúrgicas, a fim de que cada um se sinta unido aos irmãos na comunhão da Igreja.

Na perspectiva catecumenal, o processo de crescimento e amadurecimento na fé apresenta-se sempre “estruturado sacramentalmente” vinculado a momentos celebrativos que exprimem o seu significado mais profundo: “Con-

fessar a própria fé é tomar consciência de que o Pai chama, designa e torna a pessoa participante de sua vida divina por meio de seu Filho no Espírito Santo: é a obra do batismo.

Confessar a própria fé é agradecer ao Pai pelo filho morto e ressuscitado no Espírito, na comunhão com os irmãos: é o que se encontra expresso na Eucaristia.

Enfim, confessar a fé é viver como Igreja do Espírito que o Senhor nos enviou para manifestar ao mundo o amor do Pai: isto se realiza na celebração da crisma” (cf. ALBERICH, D., A Catequese na Igreja de Hoje, p. 244-245).

Assim a liturgia e, de modo especial a Eucaristia é fonte e ápice também da ação catequética.

Pe. Wesley de Almeida Santos  
Colunista



Você pode ler a parte 1 e 2 do texto sobre **"A Catequese a serviço da Liturgia"** as edições do jornal de julho e agosto

# SNF 2021 na Diocese

De 08 a 14 de agosto aconteceu a Semana Nacional da Família, tendo como tema "A alegria do amor na família", em sintonia com a proposta do Papa Francisco ao convocar o Ano Família Amoris Laetitia. Em nossa Diocese todas as Paróquias estiveram empenhadas na divulgação para uma participação efetiva neste evento, que para a Igreja é muito importante. A família precisa ser preservada em sua essência, e as reflexões propostas para este ano foram importantes, e as Paróquias exploraram se não na profundidade, mas de forma que a comunidade pudesse entender o texto.

Várias foram as formas de reflexão, algumas Paróquias fizeram meditação do terço, com o terço de luz, testemunho de casais, pais com filhos... outras, fizeram as reflexões em momentos de celebração

da Eucaristia. Na Catedral houve as reflexões durante a celebração eucarística, tendo como novidade a reunião do clero do decanato de Campo Mourão na terça-feira para a reflexão do Santo Terço meditado, tendo sido transmitida para toda a Diocese através de suas redes sociais.

Devido a situação pandêmica as transmissões on-line foram muito utilizadas, alcançando grande número de pessoas que postaram em retorno, a graça de mesmo em casa, poderem participar e experimentar da graça de Deus.

Que a Sagrada Família de Nazaré interceda por todas nossas famílias, que sob sua proteção nossos lares sejam harmonia e paz!!

**Diacono José Pereira**  
Coordenador Diocesano da  
Pastoral Familiar



Santo Terço do Decanato de Campo Mourão



Par. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Coíderê - Decanato de Coíderê



Par. Nossa Senhora Mãe de Deus, Juranda - Decanato de Juranda



Par. São Pedro, Corumbataí do Sul - Decanato de Iretama



Par. Divino Espírito Santo, Fenix - Decanato de Engenheiro Beltrão

## Morre mãe do padre José Gonçalves

No dia 14 de agosto, faleceu a senhora Almerinda Araújo de Almeida, mãe do padre José Gonçalves de Almeida, pároco da Paróquia Cristo Redentor em Goioerê e de Edileusa Gonçalves, funcionária da Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Janiópolis.

Almerinda tinha 82 anos e residia em Janiópolis. Ela estava acamada por ter sofrido um acidente vascular cerebral (AVC) e vinha lutando a alguns anos e recentemente teve problemas renais e faleceu por insuficiência respiratória.

O velório aconteceu na capela do PRESTAR e foi sepultada no Cemitério Municipal da cidade. A celebração das exéquias foi feita por padre Aédio Odilon, e acompanhada por familiares e amigos.

Nós da Diocese somos solidários à toda família, e rezamos para que no céu, a senhora Almerinda Araújo de Almeida, encontre o descanso eterno.



# Igreja do Paraná retoma Ação Missionária em prol da construção da escola na Guiné-Bissau, África

Até a Páscoa de 2022, Igreja do Paraná estará unida na Ação Missionária em prol da continuidade da construção de uma escola na África.

Com a live “Catequética Missionária”, realizada no dia 19 de julho, a Igreja do Paraná retomou a “Ação Missionária Escola para a Missão São Paulo VI”. Essa Ação Missionária foi lançada durante a 40ª Assembleia do Povo de Deus, no dia 21 de setembro de 2019, com a presença de todos os bispos do Paraná, as lideranças das Pastorais, Movimentos e Organismos e todas as coordenações diocesanas de Catequese. Seu objetivo principal é arrecadar recursos financeiros para a construção e manutenção de uma escola no terreno da Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau, África.

Na ocasião, foi proposto que os catequizandos, as crianças, os adolescentes e os jovens da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e dos grupos de expressão juvenil, fossem os protagonistas dessa Ação. Para isso, o Regional Sul 2



enviou para todas as suas dioceses uma cartilha com informações e motivações sobre a Missão, atividades pedagógicas e um encontro missionário que culmina com

o envio para um gesto concreto, o qual consiste em recortar e montar um envelope, que está na última página da cartilha, e depois pedir aos familiares, vizinhos e amigos a

colaboração de 1 real, ou mais, para ajudar na construção da escola.

A Ação missionária estava prevista para ser realizada de outubro de 2019 a outubro de 2020. Desta forma, cada diocese e paróquia estava livre para escolher o melhor período para realizá-la. No entanto, devido à pandemia do Coronavírus, a maioria não conseguiu. A Missão, no entanto, prosseguiu com o projeto de construção da escola e, em outubro de 2020, inaugurou o primeiro bloco, com o início do ano letivo para três turmas de Jardim de Infância.

Agora, para que essas crianças possam continuar na escola, e outras possam ingressar, a Missão conta com a generosidade de todos os católicos da Igreja do Paraná para dar continuidade à obra e também manter o que já foi iniciado.

## Ação Missionária Escola para a Missão São Paulo VI

É importante destacar que não se trata de uma nova ação, mas sim da retomada daquela mesma Ação Missionária, assumida em setembro de 2019. Para tanto, será mantida a mesma dinâmica e orientação.

Todas as coordenações diocesanas de catequese receberam, no final de 2019, a cartilha para realização da Ação Missionária, as quais devem ser distribuídas para as coordenações paroquiais de catequese, que se encarregarão de fazer chegar a todos os grupos de catequese das paróquias e comunidades.

Essa cartilha também é direcionada aos grupos de IAM e de outras expressões juvenis. Algumas dioceses já fizeram essa distribuição.

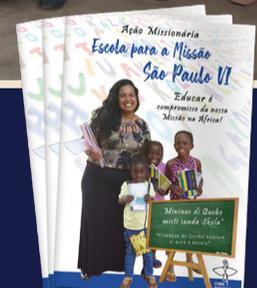
A partir do recebimento da cartilha, cada catequista ou coordenador de grupo vai escolher

uma data, até 17 de abril de 2022, para realizar o encontro missionário, proposto na primeira parte da cartilha. Esse encontro encerra-se com a realização de um gesto concreto, que consiste em recortar e montar o envelope que está na última página e comprometer as crianças e jovens a falar da Missão para seus familiares, vizinhos, amigos e pedir a contribuição de 1 real, ou mais, para ajudar na construção da escola.

Esse encontro missionário será ocasião para que as crianças e jovens tomem consciência da Missão que a Igreja do Paraná mantém na África e para que alimentem a própria vocação missionária, a que todo batizado é chamado. Será uma oportunidade também para lançar a semente missionária no coração das crianças que, futuramente, também poderão se tornar missionárias.



Se você quiser conhecer o material dessa cartilha e acessar os vídeos de divulgação, basta acessar o QR Code e fazer as atividades pedagógicas propostas.



Endereço para acompanhar a Missão São Paulo VI: [www.cnbb2.org.br/afrika](http://www.cnbb2.org.br/afrika)



JORNAL **SERVINDO**  
On-line

LEIA ONDE E QUANDO QUISER



## A experiência do Dízimo com os coroinhas e acólitos

O Dízimo é um ato de amor a Deus e ao próximo. É um sinal de compromisso e de fidelidade com Deus e com sua comunidade. Sendo assim, resolvi fazer a experiência do Dízimo com os coroinhas da paróquia.

No dia 3 de agosto, tivemos uma formação pelo Google Meet com os adolescentes que seriam acólitos. O tema do encontro era "O que é o Dízimo?", na qual fizemos uma dinâmica com dez maçãs e quatro palavras.

-A primeira palavra era "aquisição": representava o que iríamos adquirir durante o mês (três maçãs);

-A segunda palavra era "patrimônio": representava o dinheiro que gastaríamos conservando o patrimônio que já adquirimos (três maçãs);

-A terceira palavra era "sobrevivência": representava o dinheiro gasto nas necessidades básicas do cotidiano (três maçãs);

-A quarta palavra era "Deus": Representava um pouco do que ganhamos, e que deve-

mos devolver a Deus (uma maçã).

**Fiz uma reflexão com eles, com o seguinte pensamento:** Deus nos dá dez maçãs, e pede para que devolvamos apenas uma, a Ele. Deus não quer a devolução apenas do talo da maçã, pois ele não nos dá só um talo.

Expliquei também que o valor não importa, e sim, o amor que é colocado na devolução.

Eles me interrogaram: Padre, aonde vai o dinheiro do Dízimo?

### O DÍZIMO TEM QUATRO DIMENSÕES:

**DIMENSÃO RELIGIOSA** é a relação que o Dízimo estabelece entre a criatura e o Criador. É um ato de reconhecimento, de gratidão para com Deus, um gesto de amor e de fidelidade ao doador de todos os bens. Por isto afirmamos que o Dízimo nos coloca no coração de Deus.

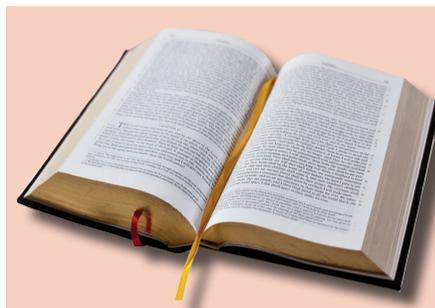
**DIMENSÃO ECLESIAL**, significa que o Dízimo expressa a nossa pertença à Igreja. A Igreja é

a família dos filhos de Deus. Nela fomos inseridos pelo batismo. A Igreja nos pertence, nós fazemos parte dela, especificamente da comunidade da qual participamos e onde vivemos a nossa fé.

A **DIMENSÃO CARITATIVA** nos lembra que todo cristão é chamado a viver o amor para com os irmãos, amor que se expressa também através de gestos de partilha. O Dízimo é partilha dos dons e dos bens.

A **DIMENSÃO MISSIONÁRIA** significa que através do Dízimo, o cristão participa da ação evangelizadora da Igreja. A evangelização é dever de todo cristão e a contribuição do Dízimo ajuda a Igreja a realizar a sua missão. Por estas dimensões podemos afirmar que o Dízimo nos coloca no coração de Deus, no coração da Igreja e no coração do Evangelho, que tem como centro o amor feito não apenas dos bons sentimentos, mas de obras de caridade.

**Pe. Pedro Speri**  
Assessor Diocesano  
do Dízimo



## O que a Bíblia nos diz sobre o Dízimo?

Estamos em setembro, mês da Bíblia e em nossa Diocese, mês também somos chamados a celebrar o mês do Dízimo, onde somos convidados a meditar sobre a responsabilidade e a participação na comunidade através da partilha e da devolução do Dízimo.

Vamos ler alguns versículos da Bíblia sobre o Dízimo:

*"Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza." (Provérbios 11,24)*

*"Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria." (2 Coríntios 9,7)*

*"Todos os dízimos da terra – seja dos cereais, seja das frutas – pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor." (Levítico 27,30)*

*"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido o que há de mais importante na lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas." (Mateus 23,23)*

## Diocese lança Diretório Diocesano para MECE's

No dia 4 de agosto, dia de São João Maria Vianney entrou em vigor o novo Diretório para os Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, da Palavra e dos Enfermos. A Diocese já possuía um diretório que vinha auxiliando os ministros no exercício de

seu ministério, porém, nos últimos anos surgiram algumas necessidades em nossa Igreja diocesana. Deste modo, em 2019 sobre a orientação do Pe. Carlos Cândido, junto da equipe diocesana foi iniciado o trabalho de atualização do diretório.

Ao assumir a assessoria, demos continuidade aos trabalhos e fomos buscando fazer com que este diretório pudesse ser atualizado e continuar sendo um instrumento elaborado de acordo com a realidade diocesana. Desta maneira, a equipe diocesana organizou o diretório e enviou ao nosso Bispo Diocesano Dom Bruno Elizeu Versari, para que ele pudesse ler e nos indicar suas sugestões, assim, após suas considerações o diretório

foi enviado aos decanos, para que os padres fizessem o estudo a nível decanal e indicassem o que poderia ser acrescentado ou retirado. Com as considerações, reestruturamos este material e novamente ocorreu uma reunião com os decanos e coordenação da ação evangelizadora da diocese com o intuito de finalizar este trabalho e poder possibilitar que o diretório diocesano oriente nossos irmãos e irmãs que assumiram este ministério.

Queridos ministros, vocês são autênticos "discípulos-missionários e cidadãos do mundo", que se comprometem com a renovação pastoral e ação evangelizadora da Igreja. Diante da mudança de mentalidade da modernida-

de, lutam na esperança de transformações na Igreja e no mundo, pois: "[...] vivem o seguimento de Jesus na família, na comunidade eclesial, no trabalho profissional, na multiforme participação na sociedade civil, colaborando assim na construção de uma sociedade justa, solidária e pacífica, que seja sinal do Reino de Deus" (CNBB, doc. 105, n. 11). Mantenham-se perseverantes na missão que o Senhor lhes confiou. Que a Virgem Maria Mãe do Divino Amor, São José e São Mateus Moreira intercedam sempre em vosso favor.

**Pe. Rodrigo Ferreira**  
Assessor Diocesano dos  
MECE's e coordenador do projeto



# Extinção e redescoberta do catecumenato antigo

No cristianismo, a iniciação propriamente dita, acontece pela recepção dos sacramentos. É plenamente cristão quem foi iniciado pelo batismo, confirmado e alimentado pela eucaristia. Nos primeiros séculos, o processo que conduzia a essa iniciação era chamado de catecumenato, palavra que tem sua origem na língua grega e significa “fazer ressoar” ou “instruir a viva voz”. Atualmente, alguns utilizam o termo iniciação de forma ampla e um pouco imprópria para designar seja o processo formativo que a recepção sacramental. É bom esclarecermos que temos utilizado a palavra catecumenato para indicar o processo ou itinerário que uma pessoa percorre entre sua recepção na Igreja e a efetiva iniciação sacramental.

*“Não se nasce cristão, é preciso tornar-se cristão” (Tertuliano)*

Os Padres da Igreja sabiam que uma pessoa necessita de tempo para assimilar o modo de ser do cristão, abandonar velhos hábitos e conformar sua vida ao Evangelho. É algo que se conquista por etapas. É isso que chamamos de processo ou itinerário. Não é apenas uma questão de entendimento intelectual, mas existencial. Envolve uma tríplice dimensão: catequética, ascético-penitencial e litúrgica ou ritual. O catecumenato é uma realidade essencialmente comunitária, ou seja, é a comunidade quem inicia, sem desconhecer as particularidades de cada candidato.

Tomando as datas de forma ampla e aproximativa, podemos dizer que o catecumenato nasceu e se estruturou durante o século II como resposta à necessidade pastoral provocada por uma Igreja evangelizadora. Teve seu auge no século III. Passou por transformações, mas manteve sua vitalidade durante o século IV até meados do século V. Tem um profundo declínio durante o século VI até desaparecer completamente no século VII.

Desaparecido o catecumenato, permanece a iniciação sacramental.

*“Podemos afirmar que o catecumenato é um processo educativo cristão, demarcado por etapas, dirigido a convertidos, no seio de uma comunidade eclesial, por meio de uma regeneração sacramental” (C. Floristán)*

Muitos estudiosos se debruçaram sobre esse fato, buscando

compreendê-lo durante o século XX. Não é possível apontar uma única causa, mas várias, para o desaparecimento desta experiência tão marcante da Igreja. As escolhas que foram sendo feitas ajudam-nos a compreender nossa própria realidade. O primeiro motivo e, geralmente, o mais lembrado, é o batismo de crianças. A Igreja parece sempre ter batizado crianças, mas em um determinado momento elas passam a ser a maioria dos batizados, até atingir quase a exclusividade.

O batismo de crianças, porém, não é sozinho o responsável pelo fim do catecumenato. Por algum tempo, os pais e padrinhos continuarão a fazer o catecumenato pela criança e com ela. Um catecumenato cada vez mais curto e mutilado, é verdade. Mas mesmo onde ainda se batiza majoritariamente adultos, naquelas regiões onde a Igreja ainda é missionária, o faz sem um catecumenato prévio.

*“A proporção de adultos e crianças que se apresentam ao batismo se inverte progressivamente com a cristianização da sociedade. Chega-se então a acolher na Igreja somente crianças muito novas, com raras exceções” (R. Cabié)*

Houve, na verdade, uma mudança de mentalidade. A união da Igreja e o Estado, primeiro com o Império Romano, com a conversão de Constantino; depois o Franco, com a conversão de Clóvis ou Clódoeu I, batizado em 496; e assim por diante, fez coincidir a pertença religiosa com a civil. O batismo se impõe pelo simples fato de se nas-

cer num reino cristão.

A Igreja vai se ajustando a essa nova situação. As dimensões catequética e ascético-penitencial vão perdendo o sentido. Ao mesmo tempo, se enriquece a dimensão ritual. Os escrutínios perdem seu significado de exame em vista da conversão e testemunho de mudança de vida, mas ganham um incremento de exorcismo. Os ritos que antes acompanhavam e marcavam as etapas do catecumenato passam a compor algumas celebrações até que, enfim, estão reunidos em uma única celebração, a sacramental.

Torna-se cada vez mais importante o papel dos pais e dos padrinhos. Além de apresentar e acompanhar a criança para o batismo, assumem o compromisso de educá-la na fé, pelo ensino e testemunho de vida. Em alguns testemunhos, o papel dos padrinhos se sobrepõe ao dos pais. Afinal, agora eles são os pais espirituais dos afilhados.

Multiplicam-se os locais e dias para os batizados, que acontece agora principalmente nas paróquias, onde quem batiza são os sacerdotes. Como na Igreja Ocidental a crisma é cada vez mais uma prerrogativa dos bispos, ela acontecerá quando ele visitar a comunidade. Rompe-se, assim, a unidade da iniciação sacramental. O batizado, mesmo que lactante, recebe a eucaristia, mas não a confirmação.

Por razões pastorais que podemos imaginar, como uma celebração com crianças chorando em uma Igreja grande e sem microfones, os ritos que antecedem o batismo deixam de serem celebrados

aos domingos e passam para dias da semana. Vai se enfraquecendo o laço entre iniciação cristã e comunidade, bem como com a centralidade do ano litúrgico.

Daquele processo de Iniciação Cristã que teve seu auge no século III, por fim, resta bem pouco. A Igreja vive em um regime de cristandade, onde a sociedade se define como cristã e se organiza a partir dos valores cristãos, ou ao menos essa era a expectativa. A iniciação deve acontecer mais ou menos de forma espontânea, pela própria inserção na vida social. Com o advento do mundo moderno e o fim da cristandade, quando o catolicismo, mesmo nos países onde é predominante, deixar de fazer parte do tecido social básico, a situação começará a mudar. No século XIX haverá um grande esforço de evangelização da África e isso exigirá pensar em métodos adequados. No século XX, a própria Europa se descobrirá como “terra de missão”. Entre os esforços de renovação, estava o movimento litúrgico e patrístico que, em obediência ao “espírito da época” que propunha uma “volta às fontes”, revisitaram o catecumenato antigo como inspiração para uma Iniciação à Vida Cristã que fosse coerente com as necessidades dos dias de hoje. O Concílio Vaticano II atendeu a essa necessidade:

*“Restaure-se o catecumenato dos adultos dividido em diversas etapas, introduzindo-se o uso de acordo com o parecer do Ordinário do lugar. Desta maneira, o tempo do catecumenato, estabelecido para a conveniente instrução, poderá ser santificado com os sagrados ritos a serem celebrados em tempos sucessivos” (SC 64).*

E como fruto maduro desse processo, em 06 de janeiro de 1972 aprova-se o novo Ritual de Iniciação Cristã de Adultos - RICA.

O RICA é o primeiro ritual próprio para adultos que a Igreja produziu desde as grandes transformações que se operaram na iniciação cristã no século V.

Somente uma Igreja missionária (“em saída” como gosta de dizer o papa Francisco) e acolhedora inicia!



**RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS**

Elaborado pela Sagrada Congregação para o Culto Divino.  
Revisa o Rito e Batismo de adultos.  
Decreta a restauração do catecumenato dos adultos.

Pe. Luiz Antônio Belini  
Colunista



**BALANCETE JULHO 2021****ENTRADAS**

Contribuição das Paróquias	295.942,60
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	71.227,07
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	500,00
Doações para os Seminários Espontâneas	200,00

**TOTAL DE ENTRADAS 367.869,67****SAÍDAS****MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS**

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	1.285,59
Despesas com Combustíveis	905,02
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	49.709,68
Despesas com Encargos Sociais	42.107,25
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	21.330,21
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	9.821,31
Despesas com Cartório	671,25
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	165,00
Despesas com Funerais	3.490,00
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	6.593,33
Despesas com Processos Judiciais	1.016,40
Estudo dos Padres - Mestrado em Teologia - Pe. Jose Carlos Krause	2.101,00
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.984,26
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.100,00
Prever serviços Póstumos	43,00
Brindes e Presentes	25,50
Licenciamento dos Veículos da Cúria	692,00
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	1.429,93
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 28/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	14.549,64
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	141.043,21

**TOTAL 313.287,16****RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno**

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	987,86
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	3.494,87
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	1.313,49

**TOTAL 5.796,22****RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier**

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	811,50
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	8.787,46
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	231,72

**TOTAL 9.830,68****OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)**

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	10.210,95
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	28.919,80
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	16.934,72
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	21.885,03

**TOTAL DE SAÍDAS 406.864,56****RESUMO GERAL**

<b>Total entradas</b>	<b>367.869,67</b>
<b>Total de saídas</b>	<b>406.864,56</b>
<b>SALDO MÊS DE JULHO</b>	<b>(38.994,89)</b>

**ANIVERSÁRIO DO CLERO****SETEMBRO DE 2021****(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbiteral (OD) - Ordenação Diaconal**

03	Pe. Fiorenzo Longhi	NA
06	Pe. Carlos Cezar Candido	NA
06	Diác. Cezar Augusto Bezerra da Silva	OD
06	Diác. Marcos Alexandre de Carvalho	OD
07	Diác. José Pereira	NA
08	Diác. Mercir Ricci	NA
09	Pe. João Donisetti Pitondo	NA
09	Pe. José Givanildo Detumim	NA
09	Diác. Bruno Tkaczuk	NA
12	Pe. Aédio Odilon Pego	OP
12	Pe. Jilliard Adolfo de Souza	NA
17	Pe. Deniz Aparecido Ferreira	NA
19	Diác. Reinaldo Soares	NA
21	Pe. Fiorenzo Longhi	OP
24	Pe. Paulo Versari Conceição	NA
24	Pe. Gerson de Araújo Costa	NA
25	Pe. Wesley de Almeida dos Santos	NA

# São José: Pai acolhedor na Patris corde

*“Posso imaginar ter sido do procedimento de José que Jesus tirou inspiração para a parábola do filho pródigo e do pai misericordioso.”*

A afirmação do título é do Papa Francisco, quando ele, na Patris corde, aborda José como “pai no acolhimento”. A misericórdia comporta a ação de acolher, de olhar e sentir o outro e, sem delongas, abrir a comunhão. Acolhida não é simulação de abertura, tão comum em alguns lugares, que serve para manter aparências, apenas. É algo grande, com compromissos e consequências.

Papa Francisco indica que, ao receber a missão de acolher Maria e dar o suporte para o nascimento de seu Filho, José não impôs nada. Teve a “nobreza” de aceitar, subordinar-se a uma missão que assumiu com todas as suas forças. Francisco nota a decisão de José em valorizar sua esposa, o que é inspirador em um mundo onde a mulher sofre violências múltiplas. Ele diz: “José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento”. Pode-se entender, assim, que acolhida não é dependência psicológica, afetiva ou física, mas estímulo para ser mais, para crescer.

Na história não entendemos tudo o que nos cerca, e José também não entendeu, plenamente, o que acontecia com ele e sua esposa. Mas assumiu com esperança, amor e fé, expressas na responsabilidade absoluta sobre a situação. Isso é acolhida! O Papa indica que a espiritualidade de José não “explica” os fatos, mas “acolhe” a realidade. É o que se chama de “realismo cristão”, que não é resignação passiva, e sim posição de protagonismo frente ao que há, aos desafios do agora. Afirma Francisco: “A vinda de Jesus ao nosso meio é um dom do Pai, para que cada um se reconcilie com a carne da sua

história, mesmo quando não a compreende totalmente.”

A intervenção de Deus na vida de José é um sinal. A atualidade é marcada pelas inseguranças, doenças, incertezas e violências políticas, instabilidades econômicas. José ouviu: “...não temas...!” Ele deu lugar, na sua vida, a algo que não havia escolhido, mas que existia, era real e exigia uma resposta. Segundo o Papa Francisco, existe um significado oculto naquilo que vivemos, e que não controlamos. E mesmo o erro pode ser revertido com esperança, com dedicação e amor.

Não se trata de soluções fáceis, simplificadas e autoconsoladoras. Papa Francisco, não na Patris corde, mas em outro texto, contou de um sofrimento pessoal: a enfermidade pulmonar que levou metade de um de seus pulmões na adolescência. Ele conta que recebeu a visita de uma pessoa simples, que não prometeu cura nem disfarçou a gravidade do problema. Segundo o Papa, esta pessoa apenas segurou sua mão e ficou lá, um longo tempo, com ele. Isso foi, de fato, acolhida!

José foi o “acolhedor” do Mistério de Deus, ainda que não estivesse entendendo ou controlando tudo. O mundo moderno tem necessidade de acolhida, de cuidados com a natureza, com os pobres, os enfermos, as mulheres e os jovens em risco. Não tem necessidade de políticos e supostos governantes que fazem bravatas de prepotência e desprezo.

Todos precisamos aprender com José. “O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são, reservando uma predileção especial pelos mais frágeis, porque Deus escolhe o que é frágil...”

**Pe. Mauro Negro, OSJ**  
Autor dos artigos

